

INDÚSTRIA 4.0 E O CASO DA INDÚSTRIA GRÁFICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS E COMPETÊNCIAS

Autor: Luis Felipe Pereira Borges da Cunha

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto

As empresas gráficas brasileiras, historicamente, sempre buscaram novas tecnologias para se tornarem mais competitivas e aumentarem a capacidade produtiva. Atualmente, soma-se a essa busca de competitividade o fato de que o desenvolvimento tecnológico possibilita produções mais eficientes com um melhor aproveitamento de recursos. Por sua vez, a Indústria 4.0 traz a possibilidade de otimização industrial com um conjunto de novas tecnologias que unem o mundo físico ao digital. IoT (internet das coisas) permite que máquinas e equipamentos sejam dotados de sensores para a interligação direta entre si via rede. Devido a essas novas “coisas” transferindo dados, surgiu o termo Big Data que conceitua esse grande volume de informações geradas em tempo real.

As tecnologias atuais, onde tudo pode ser digital, fizeram com que a manufatura se conectasse com toda a sua cadeia de valor, no desenvolvimento de impressos inteligentes, ligando gráficas tradicionais com seus clientes e fornecedores. Softwares, robôs e máquinas podem desempenhar funções complexas e repetidas através de programações que, por sua vez, são computadorizadas e remotas, permitindo conexão entre toda a cadeia produtiva e de suprimentos.

Por exemplo, fornecedores de papéis podem se conectar com o PCP e programarem o fornecimento da matéria-prima no exato momento da impressão gráfica, de forma automatizada e eliminando custos de estoques.

No segmento gráfico, objeto deste estudo, o processo industrial sofre com a necessidade de uma produção mais eficiente e limpa. Renovação, adaptação, inovação e novas formas de comunicação permeiam as atividades recentes da indústria gráfica brasileira. Enquanto a demanda por produtos promocionais e editoriais sofrem com reduções de trabalhos, como afirmam profissionais do setor, a competição no mercado aumenta e obriga as

empresas a reduzirem seus fluxos de trabalho e tempos de respostas, em produção mais enxuta, com qualidade e com menores custos. Com isso, as gráficas brasileiras que ainda buscam aprimorar a produtividade e controle de qualidade total, ainda necessitam inovar seus parques fabris.

Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo um estudo analítico para entender como a indústria 4.0 pode afetar a economia, o emprego e a qualidade nos dias atuais na indústria gráfica brasileira, e também como ela pode abrir novas oportunidades de negócios.